



80– CRESCIMENTO DE BRÓCOLIS ROMANESCO A PARTIR DA APLICAÇÃO DE PACLOBUTRAZOL

RUAN PABLO G DE ALMEIDA¹; ARTHUR D BORGES¹; FÁBIO LUIZ DE OLIVEIRA¹; JOSIMAR ALEIXO DA SILVA^{1*}; MOISES ZUCOLOTO¹; VINICIUS A CAPELINI¹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, CAMPUS DE ALEGRE, ES.

INTRODUÇÃO

As inovações no setor paisagístico têm evoluído de forma significativa, não só com espécies convencionais ao uso ornamental, mas também espécies exóticas com novas aptidões.

Padrões inovadores vêm englobando espécies hortícolas, de uso convencional na alimentação, para uma adaptação ao mercado paisagístico.

Objetivou-se avaliar a capacidade do inibidor de crescimento (paclobutrazol – PBZ), aplicado via substrato, em promover mudanças morfológicas em brócolis romanesco, para uso de mini hortaliça ornamental.

METODOLOGIA

O experimento foi realizado em casa de vegetação da Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre - ES.

Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e sete repetições, com parcelas compostas por vasos de 1,5 L.

As concentrações de PBZ foram: 0,0; 0,5; 1,0; 1,5 e 2,0 mg dm⁻³ do princípio ativo, com volume aplicado de 30 ml por vaso.

Foram avaliados a altura da planta, área foliar unitária e número de folhas.



Figura1. Plantio e distribuição de sementes; germinação e desbaste de plantas de couve-flor.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O PBZ promoveu redução linear para altura e área foliar. Além do aumento linear para o número de folhas

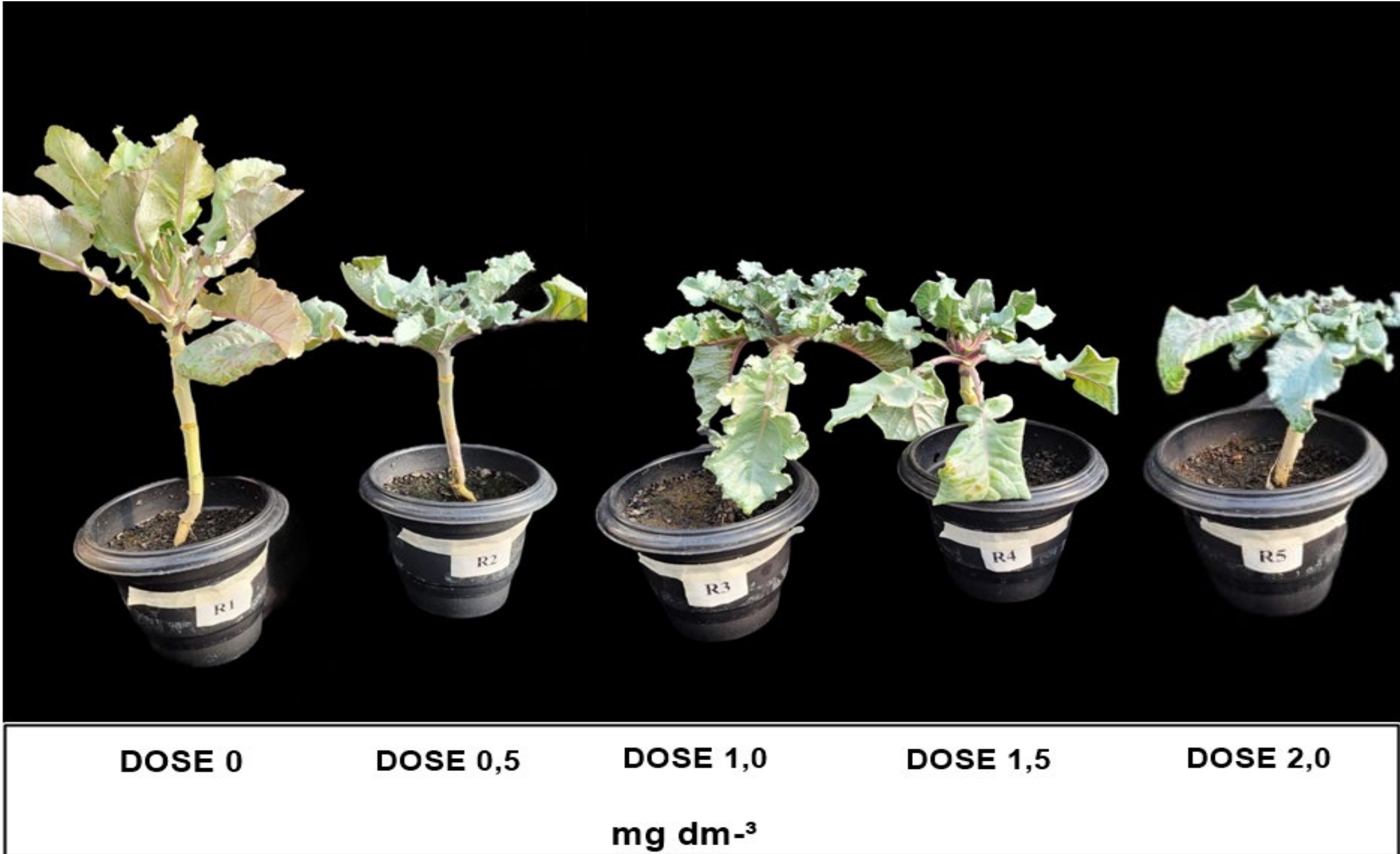


Figura 2. Plantas de couve-flor tratadas com paclobutrazol (PBZ) nas doses de 0,0 (R1); 0,5 (R2); 1,0 (R3); 1,5 (R4); 2,0 mg dm⁻³ (R5). Aos 120 dias após a germinação.

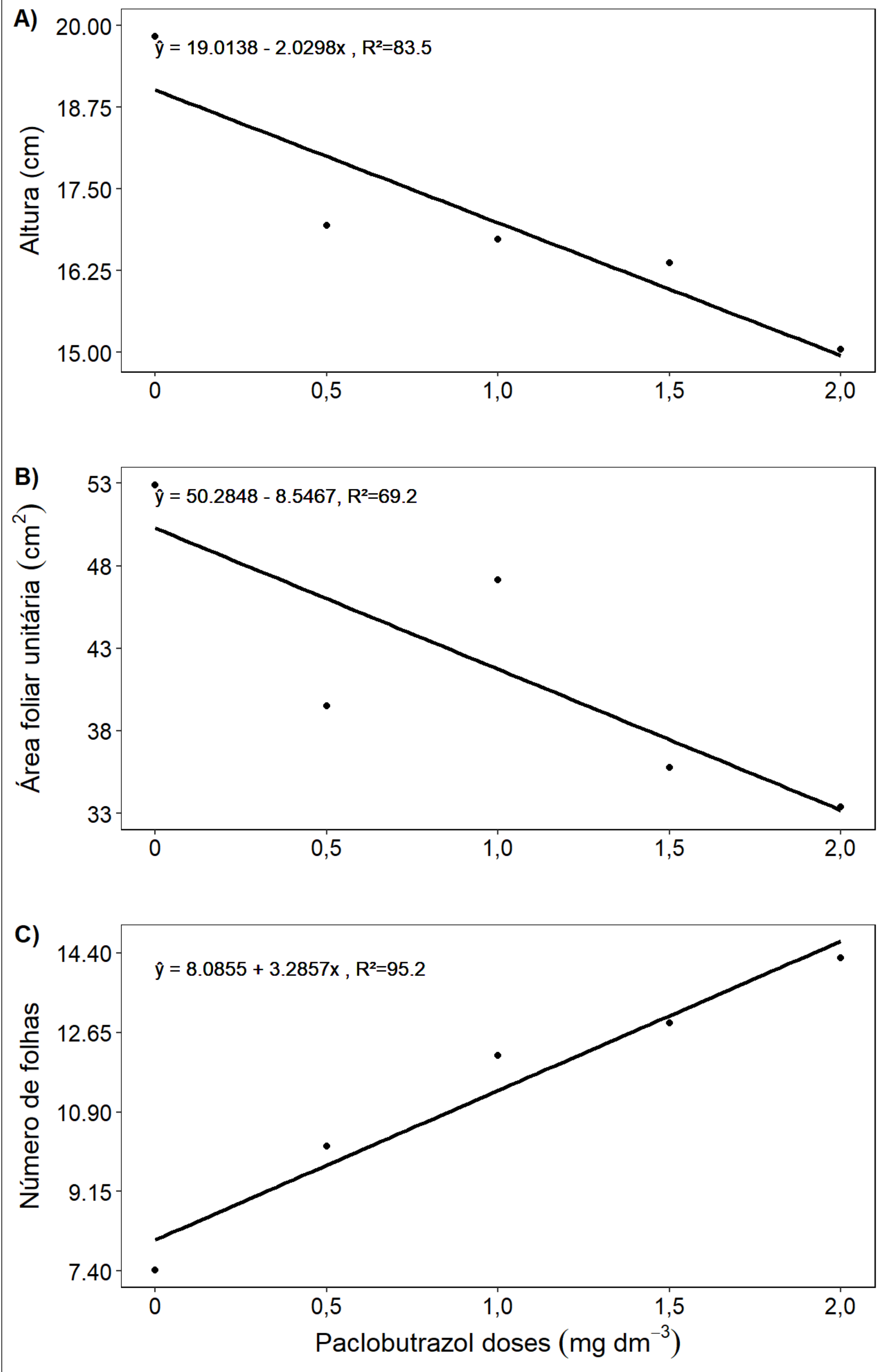


Figura 3. Altura da planta (A) área foliar unitária (B) e Número de folhas (C), em plantas de couve-flor, sob diferentes doses de Paclobutrazol.

A aplicação de PBZ promoveu mudanças morfológicas desejadas, gerando plantas de tamanho compacto interessantes para o cultivo ornamental em vaso.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio na pesquisa e na concessão de bolsas.

